



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA PL 0232/2008

Zélia Lopes Marinovic Doro, professora, nasceu em Muriaé (MG), em 15 de dezembro de 1930. Filha de João de Sousa Lopes e Maria Braga Lopes foi casada com Francisco Marinovic Doro e mãe de quatro filhos, eles: Lucas, José Antonio, Maria da Penha e Maria Inês.

Em 1938, apenas com oito anos de idade, mudou-se de Muriaé para São Paulo, residiu por mais de 22 anos no bairro da Penha e por 44 anos no bairro de Vila Matilde.

Estudou no Externato São Vicente de Paulo, na Penha, onde fez o primário e o curso normal – 2º grau, magistério.

Foi professora e lecionou no início de sua carreira em Paulicéia (SP). Na capital trabalhou nas escolas estaduais “Irene Branco Ribeiro” (Vila Rui Barbosa), “Santos Dumont” (Penha), “Infante Dom Henrique” (Vila Matilde), “José Pereira de Queiroz” (Vila Talarico) e “Dom Bernardo Rodrigues Nogueira” (Vila Matilde).

Pertenceu, até 1960, à comunidade Paroquial Nossa Senhora da Penha, onde participou da Pia União das Filhas de Maria, da evangelização através da Catequese e do Coral Nossa Senhora da Penha.

A partir de 1961, como moradora de vila Nova Savóia, foi membro da Comunidade Paroquial da Igreja Santo Antonio de Pádua em Vila Talarico, atuando no M.F.C. – Movimento Familiar Cristão, na Pastoral do Menor, na Pastoral do Matrimônio e na Pastoral da Saúde.

No “M.F.C.”, como o apoio de Casais de Vila Esperança, ajudou a formar e coordenou novos grupos de casais da Cidade Patriarca.

Na “Pastoral do Matrimônio”, junto com seu esposo, ministrou aulas em curso de preparação para o casamento, durante vinte anos. Participou também da “Comunidade Eclesial de Base”, na formação de “grupos de rua”, pertencentes à paróquia Santo Antonio De Pádua de Vila Talarico.

Foi membro do “Movimento pró Centro Cultural de Vila Nossa Savóia e Bairros adjacentes”. Esse movimento visou à criação de teatro, oficinas de arte e biblioteca pública em Vila Nova Savóia, que pertence ao Distrito de Vila Matilde, onde existe muita carência nas áreas de cultura, esporte e lazer. Atuou junto à organização do movimento, tanto na elaboração de suas reivindicações quanto na organização de duas mostras de arte, com artistas da região e a participação de alunos e professores de seis escolas estaduais, quatro escolas municipais e duas escolas particulares.



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Em 1983 liderou o início das lutas pela canalização do Córrego Gamelinha, que foi concretizada em 1991. Neste mesmo ano filiou-se ao Partido dos Trabalhadores. Durante a gestão petista, de 1989 a 1992, na Prefeitura de São Paulo exerceu os cargos de Assessora de Administração Regional da Penha e Coordenadora do Posto Avançado de Vila Aricanduva.

Este à frente na luta pela regularização e urbanização do Parque Savoy City, pela melhoria da infra-estrutura dos bairros do Jardim Marília, Jardim Bandeirantes, Jardim Ipanema, Jardim Itapema, Jardim Santa Maria, Jardim Fernandes, Jardim Eliane e Jardim Santa Terezinha.

Nas eleições de 2000, disputou uma cadeira na Câmara Municipal de São Paulo, tendo recebido uma expressiva votação e ficou na nona suplência. De março a dezembro de 2003 assumiu e exerceu o mandato de Vereadora da cidade de São Paulo. Em seu mandato participou da Comissão Extraordinária do Idoso; da Comissão Permanente da Administração Pública e da Comissão Parlamentar que investigou o Fundo Municipal de Habitação. Trabalhou para a provação de importantes projetos como a criação das subprefeituras e do orçamento participativo para trazer o governo da cidade mais perto do povo. Apoiou a construção dos CEUS nos bairros carentes e a implantação do bilhete único, que diminuiu o custo do transporte para a população. Sua atuação na Câmara Municipal, durante este breve período, foi reconhecida publicamente pelos vereadores de todos os partidos, como de exemplar dedicação à cidade e seus moradores.

Participou dos Conselhos Gestores do Hospital Municipal Dr. Cármino Caricchio, do Tatuapé; do Hospital Dr. Alexandro Zaio, de Vila Nhocuné, e do Conselho de Saúde de Vila Matilde.

Seus ideais foram sempre direcionados no sentido de tornar o mundo melhor e mais justo. Acreditava que as mudanças viriam das lutas pela melhoria da educação, da cultura, da saúde e dos cuidados com as crianças, adolescentes e com a terceira idade.

Buscou sempre a humanização, pois sabia que o “segredo da existência não está somente em viver, mas em porque se vive”.

Faleceu em 26 de junho de 2005 e seu sepultamento foi realizado no cemitério municipal da Quarta-Parada, no bairro do Belém, na Zona Leste da cidade de São Paulo.

Ela era uma pessoa de muita garra e fé em Deus. Com certeza, tudo o que ela sonhou, tudo o que suas utopias lhe projetaram, tudo que estava escondido em sua natureza e desejava vir à tona, agora junto a Deus, desabrocha e floresce, pois ela foi como uma chama que por onde passou iluminou.